

Biblioteca Humana  
Corte

# O ARTISTA

ASSIGNATURA

Por mez. . . . . 500 Rs.

PUBLICA-SE

Regularmente aos Domingos

ORGÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSO E ARTISTICO  
DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA



1975  
52

Anno I

Desterro -- Domingo 14 de Dezembro de 1879

N. 52

## O ARTISTA

Desterro, 14 de Dezembro de 1879.

O ARTISTA faltaria a um dever sagrado si não viesse, hoje, primeiro anniversario da sua publicação, agradecer cordialmente aos seus favorecedores a generosa protecção que recebeu.

E' com um prazer immenso que vê escocado o seu primeiro anniversario.

Quando encetou a sua carreira foi por um terreno resvalado, sustentado por alguns jovens amadores da litteratura, que luctavam com mil difficuldades para sustentar o seu periodico.

Bem depressa esse terreno converteu-se n'uma estrada solida, orlada de flores, mas que occultavam sob seus odorosos calices, venenosos espinhos.

Temos razões de sobejo para dizer que a carreira jornalística é bella, mas espinhosa.

Quantas vezes o jornalista soffre as duras e injustas censuras de adversarios despeitados, que, invejando a sua posição, procuram, por meio de calumnias infames, macularem a sua reputação?

O que é isto? Espinhos!

Espinhos venenosos, que, de quando em vez, ferem-o profundamente, fazendo-o sentir desgostos pela carreira que segue.

Mas, si elle for alheio á essas intrigas torpes e vis, si elle responder com o

mais esmagador desprezo á esses invejosos, deixando-os agitarem-se no lodo da maledicencia, esses espinhos não lhe tocarão, e, em lugar de dissabores, sentirá delicias.

O ARTISTA, a principio, soffreu dura guerra, bebeu a longos sorvos a taça do despeito; porém, mais tarde, vendo que o desprezo era a unica resposta cabal á taes miserias, forjadas nas trevas da ignorancia, por adversarios invejosos da sua carreira, foi, repetinios, com o desprezo que respondeu.

Desde então a estrada do progresso se lhe franqueou; aos espinhos succederam as flores; abalisados escriptores vieram ajudar, na sua tarefa gloriosa aos jovens amadores, que, mau grado a sua fadiga, continuavam a sustentar o seu querido jornalzinho.

Não só devido ao importantissimo auxilio dos novos collaboradores, como tambem á generosa protecção dos nossos favorecedores, o ARTISTA galgou uma posição brilhante.

E' mais um vulto que ergue-se no campo jornalístico.

Aquelles que cooperaram para a publicação do ARTISTA, devem ter orgulho, ao contemplarem o monumento que originaram.

Antes de terminarmos o nosso obscuro, mas reconhecido artigo, cumpre-nos agradecermos tambem ás illustradas redacções das provincias do Imperio as benevolas palavras com que se dignaram lisonjear-nos.

## LITTERATURA

### NEDJEDLIS O MOURO

OU

UMA VICTIMA DA INQUISIÇÃO

POR

J. F. Paz

I

Os Arabes, instigados pelas doutrinas do Alcorão, arriscão-se em empresas guerreiras, e, empunhando o alfanje, conduzem seus estandartes para além das columnas Herculeas, acompanhados pela deusa Victoria, que vê nelles a Regeneração da Europa.

O dominio Romano, agora dividido, abala-se para expulsar os Arabes, mas nada os detem.

Carlos Martel vence-os em Tours, Portugal e Hespanha vem em suas fortalezas tremular a bandeira do propheta.

Então alargão-se os horizontes da sciencia, fechão-se as portas da barbaridade, apparece o sol da civilização!

Portugal e Hespanha é um califado mouro e Cordeva torna-se a rainha das cidades.

Quando a Hespanha foi conquistada pelos Mouros, Pelagio, rei godo, retirou-se

## FOLHETIM

EDMUNDO O BANDIDO

POR

JOSÉ PRATES

PRIMEIRA PARTE

LEONIDA

I

—Oh! João! pois tu nutrias tam infame pensamento?

—Infame? salvar um homem da desgraça é pensamento infame?

—Mas não sabes que, salvando o conde, perdes os teus companheiros?

—Que me importa perdê-los, com tanto que receba o dinheiro, que é o meu maior desejo.

—Isso é uma infamia! O acto mais vil que um homem pôde praticar!

—Roberto! já não és meu amigo?

—Não! mil vezes não! Um miseravel como tu não pôde ser meu amigo! respondeu o bandido com repugnancia.

—Desgraçado! bradou João, avançando para o companheiro com o punhal em punho.

Roberto desimbainhou o seu e precipitou-se contra o traidor.

Travou-se uma lucta tremenda nas trevas, esclarecidas de vez em quando pela luz sinistra dos relampagos.

Depois de muitos golpes trocados, Roberto cahiu, ferido gravemente pelo punhal de João.

A pressa que o traidor tinha de pôr

em pratica o seu nefando projecto era tanta que lhe não deu tempo de verificar si realmente tinha morto o seu companheiro.

Occultou-o no interior de um bosque que ficava ao lado direito do carreiro, e, depois de envolver-se bem no seu ponche, com passos rapidos, caminhou para o castello.

II

Não mui distante da capella da aldêa, campêa uma vasta casa, separada da estrada por um gradeamento de ferro, em cujo recinto existe um jardim.

Esta casa era conhecida por *castell* entre os habitantes da aldêa por ser a maior e a mais bonita do logar.

Residiãam n'ella o conde de ..., sua filha e tres creados.

com seu povo para as montanhas das Aspalmo á palmo o territorio aos Mouros, illustrando suas bandeiras com as celebres batalhas de Simancas e Medina-Coeli.

Seus successores pouco a pouco descerão desses lugares e vierão conquistar turias, nos Pyreneos.

Os Mouros então divididos em seitas e enfraquecidos, apesar da resistencia, deixão fugir-lhes Mursia Valencia, Badajóz e até a mesma Cordova!

Fernando, o catholico marido de Isabel de Castella, senta-se no throno de Aragão reunie a este reino Castella, depois toma Granada, conserva para mais tarde a tomada de Navarra e forma assim o reino de Hespanha.

Do alto de seu throno, excitado pelo fanatismo religioso, decreta a conversão dos Mouros e obriga aos que não se curvarem antes este decreto á moter ou ao exilio.

Alguns convertem-se, porem outros permanecem fieis a religião de Mafona.

Então accende-se fogueiras e as praças de Sevilha e Madrid são o palco de dramas sanguinarios representados pelos sacerdotes, que deste modo manchão a roupeta e desrespeitão o decalogo.

Dolores morre legando á posteridade a infamia Jesuitica e Pedro Arbuez, o Nero da Religião, abre a pagina mais vergonhosa da Historia!

Os Mouros fogem ante a Inquisição e os Jesuitas espalhão-se pela Hespanha e pelo Portugal, levando cada um um facho incendiario.

Nedjedlis era um mouro natural de Mecca e habitava Sevilha, na Hespanha.

Contava 22 annos e tinha o rosto puramente arabe, corado e semelhante ao marmore, olhos pretos, nariz aquilino, barba longa e preta e cabellos pretos.

Seu pai era um fidalgo de Bagdad do tempo de Mostauser, califa do oriente e que se distinguira contra os Gregos.

Nedjedlis era um joven cheio de esperanças, rico, intelligente e como todos os outros moços, apaixonados por moças.

Elle habitava, n'um sitio delicioso de Sevilha n'uma montanha de cujo cume resplendentes avistava-se o Guadalquivir

que corria mansamente, banhando avelludados campos.

Perto da quinta do joven mouro, havia outra quinta, em cujos campos sempre pastavão animaes de toda especie e onde o murmurar do rio inspirava aos pastores estro e alegria.

Continua

## POESIAS

### A noite da procella

POR

B. CARVALHO D' OLIVEIRA

Off. ao Amigo B. Varella

III

D'aquella casa de alem,  
Na porta bateu alguém  
Trez pancadinhas com o dedo;  
Donzellinha abre a janella  
E salta logo por ella  
Para fóra tão sem medo!

A que sae a donzellinha?  
Pergunta-lhe, nusa minha,  
Com palavras de verdade:  
Lhe faz ver tanta loucura,  
Que leva-lhe á sepultura,  
Nas azas da tempestade!

Donzellinha, onde tu vás  
Na noite que tremer faz  
A nympha d'esta collina?  
Nestas horas tenebrosas,  
Que se movem pavorosas,  
Quaes passos da Lebitina?

E's de tanto atrevimento,  
Que resistas á este vento,  
Que tudo quer arrasar! ?  
Qual aquelle arrais tão louco,  
Que vi velejande ha pouco,  
N'aquelle furente mar! ?

Este vento que, a zunir,  
Faz o cedro se zumbrir,  
Tu não ouves, donzellinha?

Com voz rouca de procella,  
Dizer-te: não vás, donzella! ?  
Dizer-te: Não vás, louquinha! ?

Acaso queres deixar  
O teu socegado lar,  
E teus paes, irmãos e irmãs! ?  
Ah! donzellinha! isso não!  
Não queiras rojar ao chão  
Aquellas verendas cãs!

Sem duvida seduzida,  
Por uma lasciva vida  
Vás trocar uma da paz!  
Pois, logo, ao sahires d'ella,  
Já não sendo pura e bella,  
Pranto e morte encontrarás!

Inda mais: farás sentirem  
Tua loucura e carpirem  
Os teus paes e os irmãos teus!  
Porem, tambem—desprezada,  
Tu serás a desgraçada,  
Sem ter vida e sem ter Deos! ...

Continua

## COLLABORAÇÃO

### A classe operaria

Nas principaes nações do mundo onde o luxo ostenta toda a sua grandeza, onde as leis da sociedade são rigorosas, a classe operaria é olhada como um manancial de industria e riqueza.

O mesmo não succede no Brazil.

Aqui, os operarios são tidos em conta de vagabundos, ignorantes, são humilhados, vilipendiados, e por pouco que não lhes cospem á face.

Ignorantes, que não sabem avaliar aquillo que despresam

Só n'um paiz como o nosso onde o progresso está oppresso, onde o povo permanece na mais obscura ignorancia, é que vê-se similhante cousa.

Si a classe operaria não se tem desenvolvido, a culpa não é sua: é do governo que tem meios de sobejo para operar o seu melhoramento.

Na occasião em que tomámos conhecimento d'esta casa, duas pessoas achavam-se á mesa, na varanda do edificio: eram ellas o conde e sua filha.

O conde era um ancião de agradável apparencia: os seus cabellos brancos indicavam ter já os seus sessenta annos; a sua côr era morena; seus olhos pardos; sua testa sombria; seu porte altivo mostrava ser d'esses homens que nada temem.

Sua filha, pelo contrario, era timida, como sôem ser quasi todas as donzellas de pouco idade; ondas de um cabello negro e lustroso cahiam-lhe sobre as espaldas; seus olhos eram languorosos como os de um anjo; seus labios rubros como o coral; suas faces assetinadas, emfim, era uma d'essas mulheres em que a natureza estampou a belleza com todos os seus encantos.

Trajava um vestido de fina cambraia

e um corpinho côr de esmeralda, que contornava-lhe fielmente o perfil do innocente peito.

D'entre as madeixas do seu avelludado cabello surgia um lindo botão de rosa.

De vez em quando, suabrir os purpurnos labios e um d'esses suspiros vagos, que só as donzellas o têm, irrompia-lhe do peito anhelante.

Ambos, permaneciam callados escutando o rugir da tormenta.

De repente tocaram acceleradamente a sineta do portão.

—Quem será? perguntou o conde.

—Talvez algum viajante que queira abrigar-se da chuva, disse Leonida um pouco assustada.

A sineta soou de novo

—Vão ver quem bate, disse o conde aos creados.

—Meu amo, disse um d'elles, entrando, ahí está um individuo que quer fallar-vos com muita urgencia.

—Com muita urgencia?... Mande-o entrar.

Áestas palavras, o recém-chegado penetrou no edificio.

Leonida não poude reter um grito de espanto, á vista do desconhecido, embuçado n'um ponche escuro, que occultava-lhe parte do rosto.

Achando-se ao abrigo da chuva; o recém-chegado descobriu-se.

Era, como o leitor já deve ter adivinhado, João.

Comtudo, crêmos que um ligeiro esboço da physionomia d'este personagem não massará o leitor

Continua

Si o governo afastasse do progresso o peso terrivel que o opprime, si projectasse a luz da instrucção sobre o povo, então viria se e ou não verdade o que acima dissémos.

Porém não, porque antevê as consequências d'essa instrucção; e quereis saber quaes são?

E a liberdade, é a igualdade, é a expulsão da monarchia, e a adopção da republica!

Mas embora opprima o progresso, embora não esclareça o povo esse dia ha de cingir.

O sol da liberdade dissipará as brumas que obscurecem o horizonte brasileiro, e os seus raios illuminarão este pélagos de ignorancia, de desanimo em que vivemos.

O soberbo edificio da monarchia demorona-se ha, esmagando em sua queda aquelles que o ergueram; e sobre as ruinas do edificio cahido se erguerá o da liberdade, do progresso, da instrucção!

O operario hontreará com o nobre; o pobre com o rico.

Tudo ha de mudar de face.

A sociedade ha de admittir em seu seio o pobre, porque já não ha distincção de classe.

Todos serão iguaes,

Supponho ter dado uma pequena idéa do porvir, e vamos occupar-nos do presente.

O operario, por mais probo que seja, é repellido pela sociedade, que vexa-se do tel-o entre os seus membros.

E si algum é admittido (cousa rarissima) só em contra frieza, reservas, constrangimento e muitas outras cousas que ferem quem as recebe.

A razão porque isto se practica de ha muito já sabemos.

E' porque o operario trabalha para viver, ao passo que o rico vive para gozar; é porque o operario troca o suor pelo pão, enquanto o rico, algumas vezes troca a honra pelo ouro.

A causa de tudo isto é a ignorancia da sociedade, que ainda é mais ignorante do que a classe operaria.

Si a sociedade possuísse homens sabios não procederia como procede; conheceria que a classe operaria deve occupar o primeiro logar na escala social.

Mas não possui senão *orelhudos* cobertos d'ouro, homens que nem sabem o que significa a palavra--sociedade.

Mas, como já o dissémos, as cousas mudarão de face.

### CORRESPONDENCIA EUROPEA

Paris, 10 de Novembro de 1879.

Com o outomno ressuscita a politica em quasi todos os paizes.

Em França, estão convocadas as camaras para 27 do corrente, e, pela primeira vez desde 1870, o nefasto da guerra, reúnem-se em Pariz: a Camara dos deputados no Palácio Bourbon, e o Senado no Palácio de Luxemburgo. O Di-

nisterio vai comparecer enfraquecido perante os representantes da nação. Durante as longas ferias do parlamento, reinou a inquietação no paiz, e surgirão ingentes difficuldades. Os communitas amnistiados regressarão da Nsva Caledonia, e se a multidão dos proscriptos acha-se amestrada pelos soffimentos do exilio, os chefes voltão mais sedentos de poder a vingança. Trez d'entre elles, os cidadãos Humbert, Garel e Roque já foram eleitos conselheiros municipaes. Os seus jornaes entrarão em campanha com novo vigor, e o congresso de operarios reunido recentemente em Marselha provou que a massa dos trabalhadores ainda sonha n'uma revolução social. Perante estas ameaças socialistas, os monarchistas unirão-se para exagerar o perigo e encarecer uma restauração monarchica como supremo remedio ao mal da que soffre a França. Entretanto o ministerio em logar de por uma barreira insuperavel a marê socialista perde tempo a guerrear contra os clericos que não tem influencia na nação.

Na Allemanha, abrio-se o parlamento prussiano e a falla do throno annuncia um deficit enorme e proclama a necessidade de novos emprestimos. Accrescente-se a questão social, que não foi resolvida pela famosa lei contra os socialistas, e ter-se-ha um quadro um pouco risinho do paiz dos milhões.

Na Italia, achão-se no poder os radicacs, na pessoa do Dr. Cairoli e dos seus amigos. Mas os radicacs estão divididos em varias fracções, que reconhecem diferentes chefes (Christi, Nicotera, Depretis etc.), e taes são as divisões que talvez haja uma crise ministerial logo no principio da sessão.

Na Inglaterra, a questão irlandeza está preoccupando todos os animos. Surgio um novo O'Connell, que é o sr. Parnell, o qual percorre a Irlanda, reunindo meetings, em que o povo reclama energicamente a abolição do despotismo dos senhores da terra, esses desalmados *land-lords*, tão duros para os camponios. O celebre agitador vai embarcar-se para os Estados-Unidos, afim de interessar os seus compatriotas residentes na America a essas legitimas reivindicções.

No Oriente, alem do letigio insolavel entre a Turquia e a Grecia temos a questão das reformas, que o sultão promete sempre e nunca realisa.

De mais reina a maior miseria no Imperio ottomano, e o credito está tão abalado que os proprios fornecedores da Corte negão-se a fiar uma libra de pão!

Como se vê não é lisongeiro o estado geral da Europa n'este momento.

### Factos diversos

As folhas parisienses annunciao, para o dia 17 do corrente, na rua Vivieni onde está estabelecida a sede da Associação Litteraria Internacional uma conferencia em francez, do nosso compatriota, o Dr. Sant' Anna Nery, vice-presidente da mesma associação. A conferencia será presidida pelos srs. Drs. Torres-Caiçada, ministro plenipotenciario de S. Salvador, o Conde de S. Miguel, ministro interino de Portugal, na ausencia do

—Outro nosso patricio o sr. Jorge Tibiriçá Piratissinga da provincia de S. Paulo, acaba de ser galardoado com as palmas da academia Romana (secção das sciencias) por um originalissimo trabalho impresso, escripto em allemão que apresentou a Universidade de Zurich. Trata-se da formação do acido phormico de materias inorganicas e a dissertação foi feita sob a inspiração dos dous eminentes Professores Dr. V. Merz e Dr. W. Weith.

—Na semana passada houve caçadas nas vastas propriedades do duque d'Anmale em Chantelly. Entre os altos convidados noto o nome do duque de Nemours e do Sr. Conde d'Eu.

## NOTICIARIO

### Jornaes

Agradecemos as respectivas redacções a remess dos periodicos seguintes:

Despertador, Conservador, Regeneração, Verdade, Municipio, Gazeta de Joinville, O Iniciador e a Grinalda.

**Felicitarie.**—Consta-nos que dous individuos, conhecidos por Manoel Secretario e Domingos Cambota, ambos africanos, maiores de 70 annos de idade, vão ser submettidos a processo.

Esses dous palhaços divertiam-se em andarem tirando sortes, isto é *adivinhandos* o futuro de alguns basbaques que tinham a estupidez de consultarem semelhantes velhacos e fazer *felicitarías* as pessoas que lhe erão desaffectedas.

O que nos faz rir mesmo a mais não poder é uma *caixa miscel* contendo, fitas, cadarços, bilhetes, bicos de vellas de cêra e outras cousas semelhantes.

Essas possões que ião consultal-os, são mais culpados do que mesmo os taes pretinhos, pois ellas protegião a *industria* dos dous velhacos, pagando-os pelas consultas que fazião.

A falta de instrucção é a Verdadeira causa de tudo isto; porque si o povo fosse instruido não creria nessas e outras patranhas, que são nodos que afeia a sociedade brasileira.

O Exm. Snr. Dr. Chefe de Policia sempre activo nos negocios do seu cargo, está instaurando o competente processo para julgar a esses dous *industriosos* pretinhos.

Menos não era de esperar de tão illustre magistrado, que dá assim uma prova do excessivo zelo pelos negocios concernentes à tranquillidade publica.

O Exm. Snr. Dr. Chefe de policia prestaria um revelantissimo serviço à sociedade si mandasse publicar os nomes dos signatarios dos refe idos bilhetes; si tal fizesse daria uma lição a esses ignorantes evitando tambem a renovação de factos de quilate deste.



975

## A PEDIDO

**Discurso proferido pelo Sr. Silvio Pellico no salão do Club 12 de Julho por occasião da inauguração do estandar de da mesma sociedade**

Senhores

Se ha momento agradável na vida de uma sociedade, se a mocidade pode alguma vez folgar á luz de suas esperanças é, sem duvida nenhuma, quando reunida no meio da maior demonstração de jubilo de entusiasmo festeja um de seus actos mais importantes.

A nossa sociedade a formosa Terpsychore, ó anjo querido de nossas inspirações o élo que nos prende na amizade social, no amplexo de irmãos que se reúnem mensalmente para um dia se esquecerem dos trabalhos da vida, esta mãe extremosa das nossos alegrias—acaba de receber em seo seio a brilhante bandeira que é o symbolo da sua reunião e da sua concordia.

O pensamento de ordem que em todas os tempos tem sido o esplendor de sociedades bem constituídas, embora sociedades como esta de puro recreio, vae ser completamente symbolisado nas dobradesses estandar de que já se ostenta radiante na frente do presente edificio.

Eu te saúdo pois, sociedade Terpsychore, de hoje em diante teo nome será levado pelos ventos á todos os ouvidos amantes do bello e da musica !..

Eu te saúdo, e que a memoria deste dia em que nos reunimos para solemnizar um dos nossos actos mais importantes, sempre nos acompanhe e seja como o primeiro clarão das nossas victorias sobre as discordias e desuniões.

Viva a sociedade Terpsychore.

Viva o centro de nossas affeições !

Viva a sua Directoria !

SILVIO PELLICO.

## VARIÉDADES

### Charadas novissimas

Ao Snr. Tenente Conceição

2-2 A medida é adverbio com similitude.

1-1 O verbo da musica é arma d'armes.

2-2 Da Igreja o roupão é animal.

1-1-1 Existe na viola dos pronomes e das interjeições a criada.

1-1- A bebida de certa pedra é animal feroz.

1-1 A interjeição dos adverbios é chocalho.

1-1 No chispe o pronome é pilheria.

1-2 Este homem da arvore é cousa velha.

1-1-1 O instrumento das interjeições da musica é ocioso.

1-1-1 O instrumento dos adverbios e das interjeições é socegado.

## LOGOGRIPO

POR LETRAS

Offerecido ao Illmo. Sr. Tenente Souza Conceição.

No mar tem bancos de arêa, 13, 2, 3, 4, 12, 8  
Uma gomia has-de encontrar; 1, 7, 3, 6, 5  
O que vive nos infernos, 11, 10, 9, 12  
Planta e flor te vou mostrar. 7, 8, 10, 8

—CONCEITO—

Alerta, meo charadista !  
Eu não te quero enganar  
Mas... se buscas entre homens  
Nome proprio vais achar.

## ANNUNCIO

### S. U.

### BONS ARCHANJOS

*De ordem da directoria participa todos os snrs. socios que domingo 14 do corrente haverá sessão, no salão do Club 12 de Agosto, afim de tratar-se sobre os interesses da sociedade.*

*Pede-se o comparecimento dos mesmos snrs.*

*Desterro, 10 de Dezembro de 1879.*

*O secretario*

*Arthur Pitanguera*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

## Aula de instrucção

DO PROFESSOR

**W. Bueno de Gouvêa**

Tendo de fixar a sua residencia nesta capital, afferece seo prestimo ao respeito publico desterreño.

Propõe-se leccionar, em sua caza ou na do alumno, portuguez, arithmetica elemental, historia segrada e doutrina christã, latin, francez e philosophia.

Preço—o que se convencionar

Dá explicações a pessoas de ambos os sexos, ou adolescentes, ou adultas.

### A peccadora

N'esta typographia redebe-se assignaturas para a publicação do Drama em 7 quadros, A PECCADORA, composição do Sr. Horacio Nunes.

Preço 2\$000 rs

## Henrique Juge

Ex agente da casa de Mr. F. W. Reynold & C. Londres.

Tendo regressado da Eúropa e tendo sido premiado na Exposição Universal de ari s em 1878 com medalha de prata pelos seus trabalhos, acha-se pois habilitado á fazer todo e quaesquer concertos em machinas, por mais complicados que sejam, por preços commodos.

RUA DO PRINCIPE 164.

### ADVOCACIA

Dr. João Muniz Cordeiro Tatagiba, com Escritorio de advocacia e de negocios Administrativos.

Rua da Prainha N. 150

RIO DE JANEIRO

## ALFAIATARIA

DO

### BOM GOSTO

3 LARGO DE PALACIO 3

Guelfo Zanirati

Tem sempre completo sortimento de pannos, casemiras e brins.

A prompta obras com toda a brevidade e modicidade nos preços.

Typ. e Lith. de Alex. Margarida.